

2023/24 - CONSELHO PAROQUIAL PASTORAL (CPP-3º Plenário)
Convocam-se todos os elementos do CPP para um Plenário do Conselho Paroquial de Pastoral, para a segunda feira, dia **1 de julho, pelas 21h** no Salão Paroquial. É importante a presença de todos os seus membros.

BISPO, PADRES E DIÁCONOS - VIGARARIA DE OAZ/SJM

Encontro/Convívio, na terça dia 2 de julho, durante todo o dia.

LAR S. MIGUEL - IDOSOS E FUNCIONÁRIOS

Peregrinação a Fátima, quarta dia 3 de julho, 2024

PERCURSO BÍBLICO C/ P. LUIS CASTRO - quarta, dia 3 julho, 21h, no salão

MENSAGEM DE FÁTIMA - ADORAÇÃO - quinta dia 4, às 14.30h, na igreja

EQUIPA PAROQUIAL DA PASTORAL DA FAMÍLIA

reunião, no dia 4 de julho, quinta, às 21.30h no salão paroquial

1ª SEXTA FEIRA - ADORAÇÃO - dia 5, das 18h às 19h na igreja

ENCONTRO DE ACÓLITOS de OAZ COM ACÓLITOS DE NOGUEIRA DO CRAVO

sábado, dia 6 de julho, das 10h às 12h, em Nogueira do Cravo

SEMINARISTAS DOS AÇORES PASSAM A SER FORMADOS NO PORTO

O senhor D. Armando Domingues, Bispo de Angra (Açores) pediu ao senhor D. Manuel Linda para receber no Seminário Maior os seminaristas oriundos da sua Diocese. O Bispo do Porto consultou o Conselho Episcopal, o Conselho Presbiteral e os Vigários. Todos aprovaram por unanimidade.

Assim, já a partir do próximo ano académico de 2024/25, os primeiros alunos de Angra do Heroísmo passarão a realizar o seu processo formativo no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição e a frequentar as aulas da Faculdade de Teologia. Juntam-se aos alunos de Vila Real, que fazem a sua formação entre nós já desde 1968, e aos de Coimbra, desde 2013. E, obviamente, aos do Porto.

alguém disse

A amizade tem a capacidade de religar, a partir do fundo, as ponta decepadas e dispersas, os opostos indivisíveis da alma: a noite e o dia, a dor e o riso, a ação e a contemplação, a vida e a morte.

D. José Tolentino de Mendonça

Leituras do **DOMINGO XIV TEMPO COMUM** **ano B** 7 de julho 2024

1ª Leitura: Ezequiel 2,2-5

Salmo: Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.

2ª Leitura: 2Coríntios 12,7-10

Evangelho: «O Espírito do Senhor está sobre mim:

Ele me enviou a anunciar o Evangelho aos pobres.» Marcos 6, 1-6

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446

www.paroquiaoaz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz

paroquiaolazemeis@gmail.com ou pzemanel@gmail.com

NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta,Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL

PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



Nº 1381 * 30 de junho de 2024 *

DOMINGO XIII TEMPO COMUM

Ano B

Spes non confundit

**BULA DE PROCLAMAÇÃO
DO JUBILEU ORDINÁRIO
DO ANO 2025**

**FRANCISCO
BISPO DE ROMA**

**SERVO DOS SERVOS DE DEUS
A QUANTOS LEREM ESTA CARTA
QUE A ESPERANÇA LHES ENCHA O CORAÇÃO**

1. «Spes non confundit – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança! A Palavra de Deus ajuda-nos a encontrar as razões para isso. Deixemo-nos guiar pelo que o apóstolo Paulo escreve precisamente aos cristãos de Roma.

2. (Cont)

DOMINGO XIII TEMPO COMUM - Evangelho e reflexão

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (5, 21-43)

«Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-Lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?» Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: 'Quem Me tocou?'» Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?» Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.» **Palavra da salvação.**

Nascemos para viver, ou para morrer? Será a morte o objetivo ou a intenção última do projeto de Deus sobre o homem? A liturgia do 13.º Domingo comum procura responder a estas questões. Convida-nos a olhar para lá do nosso horizonte de criaturas finitas e a descobrir a Vida verdadeira e eterna que Deus quer oferecer a todos os seus filhos e filhas.

Na primeira leitura, um "sábio" de Israel ensina que Deus criou-nos para sermos eternos. É verdade que todas as criaturas passam pela morte biológica; mas essa morte não impede que cheguemos à Vida eterna. Só escolhas de egoísmo e de autossuficiência podem impedir-nos de encontrar essa Vida eterna que está no plano que Deus tem para nós.

O Evangelho mostra como Jesus cumpriu a missão que o Pai Lhe confiou: dar-nos Vida. Ao curar uma mulher de uma hemorragia que a mantinha presa a uma vida sem horizontes, ou ao pegar pela mão uma jovem para a resgatar da morte, Jesus está a concretizar o plano de Deus e a salvar da morte os filhos e filhas que Deus tanto ama. Abraçamos essa Vida quando confiamos em Jesus, acolhemos as suas indicações, seguimo-l'O no caminho que Ele nos aponta.

Na segunda leitura Paulo de Tarso, a propósito de uma questão concreta (o apoio a uma Igreja que passa por dificuldades materiais), convida-nos a encarar a vida a partir de um dinamismo de amor. Esse amor, é expressão da Vida de Deus; mas também é gerador de Vida, de Vida verdadeira.



(espaço do) JUBILEU OAZ (1)

aqui encontraremos 'dinamismo e esperança' a caminho do JUBILEU...

Este espaço está aberto a todos.

Por vontade do Papa Francisco, os dois anos que precedem o Jubileu são dedicados à redescoberta do ensinamento do Concílio (primeiro ano, 2023) e à **oração** (segundo ano, 2024).

1) A coleção "**Apontamentos sobre a oração**", promovida pelo Dicastério, é composta por oito pequenos volumes, à disposição das Conferências Episcopais e das comunidades diocesanas. É uma ajuda útil para aprofundar e redescobrir a centralidade da oração nas várias formas que o Espírito inspirou e continua a inspirar.

<https://www.iubilaum2025.va/pt/giubileo-2025/verso-il-giubileo/2024-anno-della-preghiera.html>

2) Sempre que pudermos rezemos a ORAÇÃO DO JUBILEU.

3) A Comissão Permanente da nossa Paróquia marcou uma reunião para segunda feira, **8 de julho às 21.30h**, no Centro paroquial para todos os jovens, catequistas, responsáveis de grupos que queiram organizar e a nossa participação no Jubileu de 2025.



FÉRIAS - *descansar o corpo*

Submetido durante todo o ano a ritmos que não são os seus, aturdido por ruídos, maltratado por uma alimentação negligente, stressado pela falta de sono... o nosso corpo aspira a reencontrar a sua liberdade, harmonia e beleza.

Deus, que no-lo confiou, espera que finalmente cuidemos verdadeiramente dele. E esse poderá muito bem ser o nosso primeiro dever das férias.

